

Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos




IPSM

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia
Fundo III

Relatório Maio
2015

Cenário Macroeconômico Mensal - Maio 2015

 O mês de maio foi marcado pela aprovação, pelo Congresso Nacional, das medidas restritivas de seguro desemprego e pensão por morte e invalidez, fundamentais para reverter o quadro expansionista dos gastos do governo, contribuindo com a meta oficial para obter um superávit fiscal primário de R\$ 66 bilhões neste ano, equivalentes a 1,1% do PIB. Para tanto, foram adotadas medidas para ampliar a receita através da elevação de impostos, aumento da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) dos bancos, de 15% para 20%, eliminação das renúncias fiscais e subsídios. Pelo lado das despesas, o governo decretou um expressivo contingenciamento de gastos, equivalente a R\$ 69,9 bilhões, buscou-se redução através do aperfeiçoamento das leis que reduzam os excessos presentes no seguro desemprego (MP 665) e no direito a pensão por morte e invalidez (MP 664). Porém a extinção do fator previdenciário, também aprovado nesta MP, necessitava de veto presidencial, evitando assim, o aumento das despesas previdenciária em um futuro próximo.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Nos Estados Unidos, os dados econômicos seguiram mistos, com indicadores positivos no mercado de trabalho e vendas no varejo, mas números decepcionantes de crescimento econômico (PIB de -0,7% no 1T15). O cenário que se desenha é de um início de ciclo de alta de juros nos EUA, provavelmente neste ano, mas com um FED

bastante cauteloso na condução desse movimento, a fim de evitar uma forte valorização do dólar, que poderia colocar em risco o ainda incipiente crescimento da economia norte-americana.

O comportamento do PIB nos três meses até março foi atribuído a um déficit maior na balança comercial e a um abrandamento mais marcado no gasto do consumidor americano, em consequência do impacto de um inverno mais rigoroso no país. A confiança do consumidor nos Estados Unidos recuou em maio, apontou pesquisa da Universidade do Michigan. O indicador que mede esse sentimento passou de 95,9 em abril para 90,7 agora. Na leitura preliminar deste mês, contudo, estava em 88,6. O índice referente às condições econômicas atuais foi de 107 em abril para 100,8 em maio e o índice de expectativas saiu de 88,8 para 84,2 neste mês. Os lucros corporativos nos EUA cresceram 3,1% no primeiro trimestre do ano ante os três meses anteriores, de acordo com dados preliminares para o período divulgados pelo Departamento do Comércio. O avanço ocorre na sequência de uma queda de 3% nos três últimos meses de 2014. As vendas no varejo subiram 1,2% em maio na comparação com abril e 2,7% em relação ao mesmo mês de 2014.

Na Europa, a atividade econômica mostrou alguma recuperação, com o PIB do primeiro trimestre da Zona do Euro subindo 0,40% e indicadores de confiança sinalizando expansão, embora dados no varejo sinalizem contração de 0,80% e produção industrial, uma leve queda de 0,30% em Março, reagindo aos fortes

Cenário Macroeconômico Mensal - Maio 2015

estímulos monetários. Dados robustos de crescimento do consumo na Alemanha, recuperação do mercado de imobiliário e sólido crescimento das exportações. O mercado reagiu com forte valorização do Euro e elevação das taxas dos Bonds da Zona do Euro, alguns tendo chegado a ser negociados a taxas negativas anteriormente. Chamou atenção, também, a forte recuperação dos juros soberanos, como o do Tesouro alemão de 10 anos, que chegou a atingir apenas 0,08% a.a. no final de Abril, para a máxima de 0,72% a.a. em Maio. Sobre o refinanciamento da dívida grega, continua a infundável negociação para chegar a um acordo.

A economia chinesa seguiu mostrando sinais de fraqueza nos últimos meses. O setor externo, que apresentou quedas nas exportações e importações em maio. A produção industrial aumentou 6,1% em maio frente a igual mês do ano passada, porém a PMI de manufatura, que continua dentro da zona de contração. As vendas do comércio varejista subiram 10,2%, e a inflação ao consumidor chinês marcou 1,2% nos 12 meses encerrados em maio, contra estimativas de 1,3%. O comportamento reforçou preocupações com o ritmo de crescimento na China. Há muita ociosidade na economia, fato que é comprovado pela inflação baixa, tanto ao consumidor (bem abaixo da meta de 3,0%) quanto ao produtor (deflação de -4,6%, sendo esse já o 38º mês consecutivo de inflação negativa). O setor imobiliário tem tido um dos piores desempenhos nos últimos meses. Defronta-se com elevado estoque de casas à venda, que tem resultado na queda de preços de imóveis,

menores investimentos em construção e preocupação com o balanço de certas instituições financeiras. O governo chinês está tentando evitar uma desaceleração maior da economia, mas dispõe de reduzida margem de manobra para tanto. Desde o final do ano passado, o Banco do Povo da China reduziu taxas de juros e compulsórios, porém as medidas de estímulo perdem eficiência diante do alto grau de alavancagem que existe na economia chinesa (com o crédito privado sobre PIB já ultrapassando a marca de 204% no 1º trimestre). Dessa forma, o cenário da economia chinesa para o futuro próximo deve seguir sendo de desaceleração, os preços de commodities devem permanecer deprimidos, restando o crescimento dos países emergentes que dependem de exportações para a China (como o Brasil).

ECONOMIA NACIONAL

A economia brasileira encolheu 1,6% no primeiro trimestre de 2015 na comparação com o mesmo período do ano passado e recuou 0,2% em relação ao último trimestre de 2014. Em 12 meses fechados em abril, o PIB, caiu 0,9%. Em valores correntes, o PIB brasileiro ficou em R\$ 1,408 trilhão no início deste ano. Os serviços, que representam 71% da economia pelo lado da produção, tiveram o maior peso para a queda do PIB. O setor não resistiu à crise econômica e recuou 0,7% nos três primeiros meses do ano na comparação com o quarto trimestre do ano passado e 1,2% na relação a igual período de 2014. Comércio, com queda de 6%, e transporte,

Cenário Macroeconômico Mensal - Maio 2015

com retração de 3,6%, tiveram o maior peso no desempenho dos serviços. São dois setores que estão muito atrelados à indústria, que vem caindo desde o segundo trimestre de 2014. O único dado positivo veio da agropecuária, que cresceu 4,7% no primeiro trimestre de 2015 sobre o quarto de 2014 e 4% ante o primeiro trimestre do ano passado. No acumulado em 12 meses, o agronegócio registra alta de 0,6%.

Atividade Econômica

A economia brasileira registrou queda de 0,2% no primeiro trimestre de 2015, puxada pelo desempenho negativo do setor de serviços e da indústria, bem como pelo recuo do consumo das famílias e dos investimentos. Em abril de 2015, a produção industrial nacional recuou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 3,2%. No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria caiu 7,6% em abril de 2015, décima quarta taxa negativa consecutiva e mais acentuada do que a observada no mês anterior (-3,4%). No ano, o setor industrial acumulou queda de 6,3%. Já o acumulado nos últimos 12 meses (-4,8%) teve o resultado negativo mais intenso desde dezembro de 2009 (-7,1%) e manteve trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%).

O volume de vendas no varejo caiu 0,9% em março, na comparação com o mês anterior. É o pior resultado para o mês desde 2003, quando as vendas recuaram 2,4%. Na comparação com março de 2014, o volume de vendas do varejo aumentou

0,4%. No primeiro trimestre, as vendas varejistas declinaram 0,8%, o pior resultado para o período desde 2003. Levando - se em conta todos os trimestres, é a pior variação desde o terceiro trimestre também daquele ano de 2003. Nos 12 meses terminados em março, o volume de vendas do varejo cresceu 1%. No varejo ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas caiu 1,6%, enquanto a receita nominal recuou 1,5% entre fevereiro e março. A queda no volume de vendas nessa comparação foi a maior para o mês desde 2003, quando houve recuo de 2,3%.

O déficit em conta corrente no mês de abril somou US\$ 6,9 bilhões, abaixo da nossa projeção (US\$ 7,2 bi) acima do consenso do mercado (US\$ 6,8 bi). O déficit registrado também foi menor do que no mesmo mês do ano passado (US\$ 9,1 bi). No acumulado de 12 meses teve-se um recuo ficando em US\$ 100,2 bi, obtendo assim 4,5% do PIB. A média móvel trimestral dessazonalizada e anualizada passou de um déficit de US\$ 90 bi em março para um déficit de US\$ 87 bi em abril de 2015. Nos primeiros quatro meses do ano, o déficit em conta corrente recuou 12,4% em relação ao mesmo período do ano passado (US\$ 32,5 bi ante US\$ 37,1 bi).

A balança comercial brasileira registrou no mês de maio um superávit de US\$ 2,8 bilhões segundo dado oficiais divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), resultado de exportações de US\$ 16,769 bilhões e importações de US\$ 14,008 bilhões. Em maio do ano passado, a balança teve um

Cenário Macroeconômico Mensal - Maio 2015

superávit de US\$ 711 milhões. Este é o melhor resultado para o mês de maio desde 2012. No acumulado do ano até maio, a balança continua no vermelho, com déficit de US\$ 2,305 bilhões. As exportações somaram US\$ 74,700 bilhões nos primeiros cinco meses desse ano e as importações totalizaram US\$ 77,005 bilhões. No ano passado, o déficit até maio foi maior, de US\$ 4,860 bilhões.

Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) medido pela FGV - Fundação Getúlio Vargas, recuou 0,3% entre abril e maio alcançando 92,0 pontos. O resultado confirma certa estabilização do índice no segundo trimestre, após queda de 15,3% entre dezembro e março. O índice de maio é o terceiro pior resultado da série histórica. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou 0,6% entre abril e maio de 2015, ao passar de 85,6 para 85,1 pontos, O movimento foi determinado pela diminuição da satisfação com a situação presente principalmente no que se refere à situação financeira das famílias. A avaliação desfavorável da situação financeira familiar está relacionada à piora do mercado de trabalho, aceleração da inflação e aumento do nível de endividamento dos consumidores.

O índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas teve um recuo de 1,6% entre abril e maio, considerando-se dados com ajuste sazonal. Após a quarta queda no ano, o índice de 84,5 pontos é o segundo menor da série iniciada em

junho de 2008. O movimento negativo do ICS em maio alcançou 7 de 12 atividades e foi determinado pelas avaliações sobre o momento presente.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou 1,6% entre abril e maio, ao passar de 72,8 para 71,6 pontos, o menor nível da série mensal, iniciada em outubro de 2005. A queda atingiu 10 dos 14 principais segmentos acompanhados pela pesquisa. O Índice de Confiança da Construção (ICST) recuou 5,1%, entre abril e maio, alcançando 72,9 pontos, o menor nível da série iniciada em julho de 2010. O resultado sucede uma queda de 7,8%, em março, e uma alta de 0,5%, em abril.

Mercado de Trabalho

A economia nacional ainda se encontra em um período de retração, como demonstra o resultado do PIB do primeiro trimestre deste ano. Além do recuo do PIB o desemprego cresceu pelo fato de mais pessoas entrarem no mercado de trabalho, mas não houve criação de vagas suficientes para absorver todas elas. A Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que, em abril, a taxa de desemprego apurada nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil ficou em 6,4%, a maior desde março de 2011, quando alcançou 6,5%. Em abril do ano passado, o desemprego estava em 4,9% da população economicamente ativa (PEA). Na média de janeiro a abril, o desemprego foi de 6%, antes apenas 5% no mesmo período do ano passado.

Cenário Macroeconômico Mensal - Maio 2015

Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, foram fechados 97.828 postos de trabalho no mês de abril, sendo assim o pior número da série histórica iniciada em 1992. O corte de 97 mil vagas é resultado de 1.527.681 admissões e 1.625.509 desligamentos, o que representa uma queda de 0,24% em relação ao estoque de empregos com carteira assinada no mês de abril. Foi o terceiro mês de corte de vagas no ano. Em janeiro e fevereiro, respectivamente, as demissões superaram as contratações em 81.774 e 2.415 vagas formais. Em março, foram criados 19.282 novos postos.

Mercado Financeiro e Câmbio

Índice	Pontos	Mês	Ano	12 meses
Brasil				
Ibovespa	52.760	-6,17%	5,51%	1,00%
IBrX	21.861	-5,47%	5,60%	1,41%
SMALL	1.025	-2,37%	-5,66%	-17,93%
E.U.A				
Dow Jones	18.010,68	0,95%	1,05%	7,86%
S&P500	2.107,39	1,05%	2,36%	9,76%
Nasdaq 100	4.508,25	2,13%	6,42%	20,68%
Europa				
DAX 30 da Alemanha	11.413,82	-0,35%	16,40%	14,84%
FTSE 100 da Inglaterra	6.984,43	0,34%	6,37%	1,65%
IBEX 35 da Espanha	11.217,60	-1,47%	9,13%	4,50%
CAC 40 da França	5.007,89	-0,76%	17,21%	10,54%
Ásia				
Xangai Se da China	4.611,74	3,83%	42,57%	126,00%
Nikkei 225 do Japão	20.563,15	5,34%	17,84%	40,06%
Moeda				
Dólar Comercial	R\$ 3,1850	5,77%	19,72%	43,30%

Cenário Macroeconômico Mensal - Maio 2015

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,74% em maio, ficando 0,03 ponto percentual acima da taxa de abril (0,71%). Esta é a maior taxa para o mês desde 2008, quando subiu 0,79%, em maio do ano passado, o índice avançou 0,46%. Com isto, o índice acumulou 5,34% neste ano, o maior resultado para o período de janeiro a maio desde 2003 (6,80%). Em igual período do ano anterior, a taxa era 3,33%. Na perspectiva dos últimos doze meses, o índice atingiu 8,47%, mais do que nos doze meses imediatamente anteriores, quando se situou em 8,17%, é a maior taxa desde dezembro de 2003, quando marcou 9,30%. A principal pressão veio dos preços administrados e dos alimentos. Com alta de 2,77%, a energia elétrica voltou a figurar como a maior contribuição individual, responsável por 0,11 ponto percentual (p.p.) do índice do mês. A energia constitui-se num dos principais itens na despesa das famílias, com participação de 3,89% na estrutura de pesos do IPCA, que respondem por quase 25% do orçamento das famílias brasileiras. Já os preços dos alimentos impactou no resultado do IPCA. Os alimentos subiram bastante em praticamente todas as regiões e, em alguns locais, os preços dos alimentos já subiram

mais de 10% nos últimos 12 meses. Isso significa que as pessoas pagaram mais em suas compras em maio.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou variação de 0,99% em maio, acima do resultado de 0,71% de abril em 0,28 ponto percentual. Com este resultado, o acumulado no ano situou-se em 5,99%, bem acima do percentual de 3,52% registrado em igual período de 2014. Considerando os últimos doze meses, o índice foi para 8,76%, acima da taxa de 8,34% dos doze meses anteriores. Em maio de 2014, o INPC havia sido 0,60%. Os produtos alimentícios se apresentaram com 1,48% em maio, enquanto em abril a taxa foi de 0,96%. O agrupamento dos não alimentícios teve variação de 0,78% em maio, acima da taxa de 0,60% de abril.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de março variou 1,21%, acumulando 7,83% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 1,46% e um acumulado de 8,49% no ano.

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.

Indicadores Econômicos

Acumulado no Ano

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15									
julho/15									
agosto/15									
setembro/15									
outubro/15									
novembro/15									
dezembro/15									
TOTAL	4,8250	8,6283	4,8058	2,9943	5,3388	7,8278	5,9861	8,4904	5,5052

Acumulado Últimos 12 Meses

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
junho/14	0,8245	0,0591	0,8174	0,5467	0,4000	0,8654	0,2600	0,7247	3,7647
julho/14	0,9487	1,1269	0,9404	0,6059	0,0100	0,5433	0,1300	0,6639	5,0049
agosto/14	0,8660	4,8191	0,8595	0,5605	0,2500	0,7380	0,1800	0,6676	9,7781
setembro/14	0,9073	-3,5335	0,9006	0,5877	0,5700	1,0829	0,4900	1,0025	-11,7038
outubro/14	0,9505	2,0803	0,9448	0,6043	0,4200	0,9555	0,3800	0,9153	0,9480
novembro/14	0,8425	2,1446	0,8379	0,5485	0,5100	0,9759	0,5300	0,9960	0,1757
dezembro/14	0,9613	-1,9063	0,9558	0,6058	0,7800	1,2940	0,6200	1,1332	-8,6196
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
TOTAL	11,6108	13,6794	11,5413	7,2487	8,4731	14,9815	8,7607	15,2864	2,9684

Movimentação da Carteira



Carteira em 29/05/2015	% Carteira	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo Atual (R\$)	Rendimento Líquido (R\$)
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	43,19%	3.388.075,29	0,00	0,00	3.418.999,73	30.924,45
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	3,96%	0,00	311.946,49	0,00	313.430,35	1.483,86
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	48,81%	3.824.417,00	0,00	0,00	3.863.895,14	39.478,14
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	4,04%	316.326,98	0,00	0,00	319.428,44	3.101,46
Total	100,00%	7.528.819,27	311.946,49	0,00	7.915.753,67	74.987,91

Carteira em 29/05/2015	CNPJ	Enquadramento	Quantidade de Cotas	Valor da Cota (R\$)	Valor Total (R\$)	Liquidez do Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	2.019.055,63260200	1,693365789	3.418.999,73	D+0
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	03.543.447/0001-03	Art. 7º, Inciso III	28.355,86313300	11,053458308	313.430,35	D+1
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	2.620.269,90844100	1,474617226	3.863.895,14	D+0
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	Art. 7º, Inciso IV	133.098,45512600	2,399941000	319.428,44	D+0

Desempenho da Carteira

Rentabilidades em 29/05/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Abril	Março	12 Meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
Carteira	0,98	38,18	99,79	81,35	0,92	0,97	11,23	4,70	54,47	97,80	60,04
IMA-B	2,57	100,00	261,36	213,05	2,44	-0,28	13,68	8,63	100,00	179,54	110,23
CDI	0,98	38,26	100,00	81,51	0,95	1,04	11,54	4,81	55,70	100,00	61,39
TMA = IPCA + 6,00%	1,21	46,94	122,68	100,00	1,18	1,84	14,98	7,83	90,72	162,88	100,00

No mês de Maio, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que o Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM-Fundo III, rentabilizou **0,98%**, ficando seu desempenho **INFERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%), que fechou o mês em **1,21%**. O IPCA medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE subiu 0,74% em maio, após alta de 0,71% em abril. A inflação oficial do país acumulou alta de 5,34% no ano, o maior resultado para o período desde 2003. Em 12 meses, alta foi de 8,47%, a maior taxa desde dezembro de 2003, quando marcou 9,30%. O CDI apresentou desempenho de 0,98% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade de 2,57% no mês, e em 12 meses ele já apresenta 13,68% de retorno acumulado.

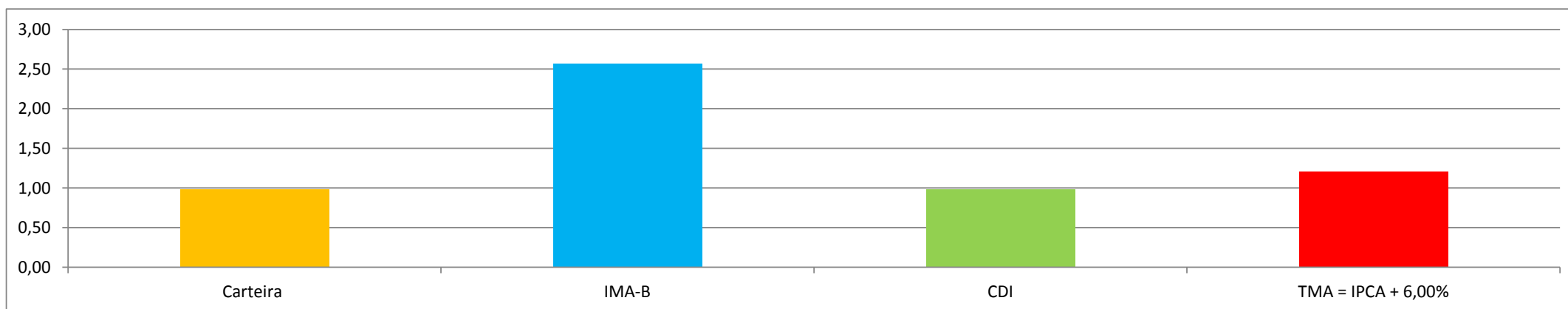


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

ALOCÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite por Ativo	% Limite Mín.	% Alvo 2015	% Limite Máx.	% em 29/05/2015	Enquadramento
RENDA FIXA								
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	0,00%	12,00%	40,00%	43,19%	Enquadrar
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	20,00%	0,00%	30,00%	40,00%	3,96%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	20,00%	0,00%	20,00%	30,00%	52,85%	Enquadrar
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
RENDA VARIÁVEL								
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	0,00%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

OBS1: O Somatório total das aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar **15,00%**

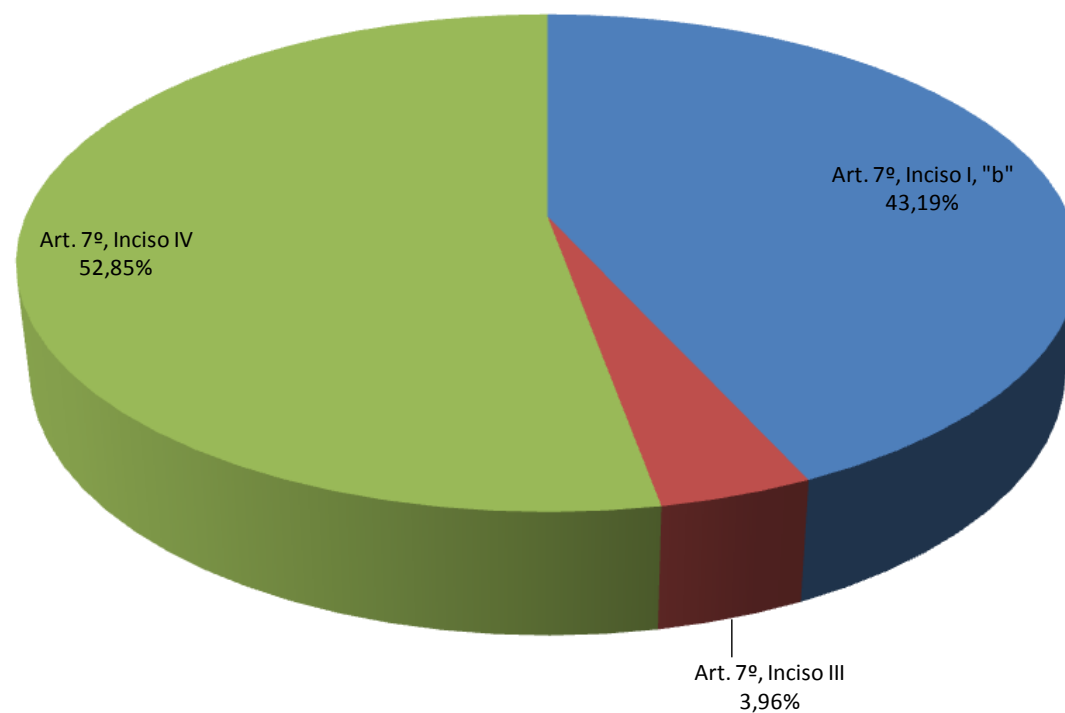
OBS2: O Limite total para aplicação em Renda Variável é de **30,00%**

OBS3: O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior **25,00%** do Patrimônio Líquido do Ativo

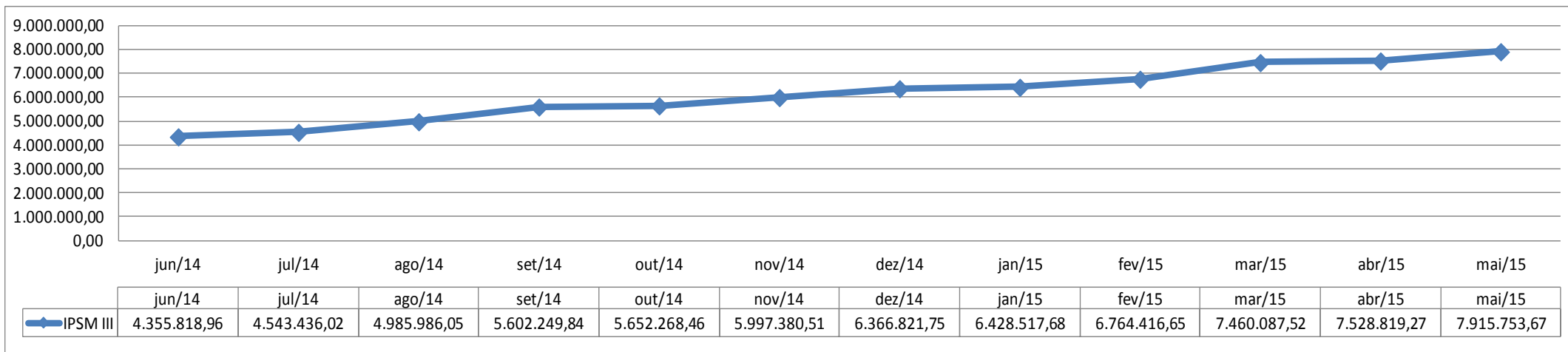
Verificamos os ativos do IPSM - Goiânia - Fundo III em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. De acordo com a Resolução, o Fundo de Previdência encontra-se em processo de **enquadramento**. Já em relação a PI 2015, o RPPS necessita de ajuste para **enquadrar-se**, pois ultrapassou o limite em 3,19% em FI Condomínio Aberto, 100% TPF (Art. 7º, Inciso I letra "b"); e por aplicar 52,85% em FI Renda Fixa ou Referenciado (Art.7º, Inciso IV), uma vez que a PI sugere aporte de no máximo 30,00% neste tipo de ativo. Porém é importante informar que o Fundo III foi constituído a partir de Abril de 2013, portanto, necessita de tempo para se capitalizar e assim poder ter volumes que permitam a diversificação dos investimentos e desta forma vir a atender a Resolução, bem como a Política de Investimento definida para o IPSM Goiânia.

Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

ALOCAÇÃO DA CARTEIRA:	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15
Art. 7º, Inciso I, "b"	49,54%	47,92%	52,13%	57,01%	56,97%	54,11%	51,42%	51,43%	49,22%	45,03%	45,00%	43,19%
Art. 7º, Inciso III	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,96%
Art. 7º, Inciso IV	50,46%	52,08%	47,87%	42,99%	43,03%	45,89%	48,58%	48,57%	50,78%	54,97%	55,00%	52,82%



Evolução da Carteira (Últimos 12 Meses)



Evolução Patrimonial do Instituto

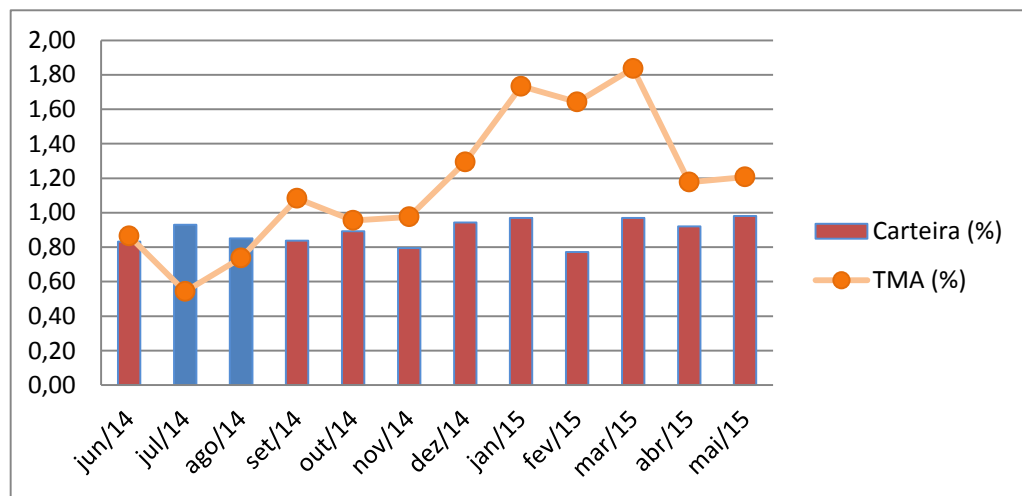


Gráfico da Carteira x TMA

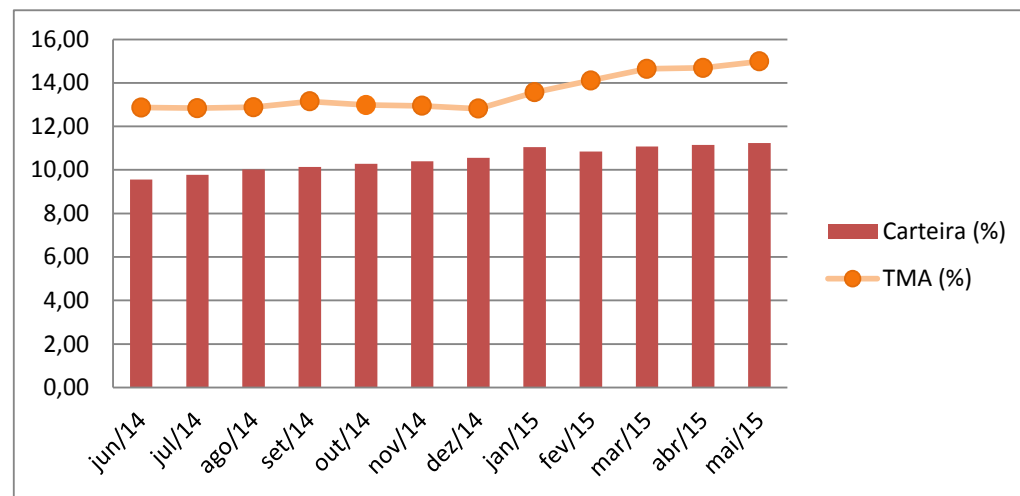


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

Exposição da Carteira (Últimos 12 Meses)

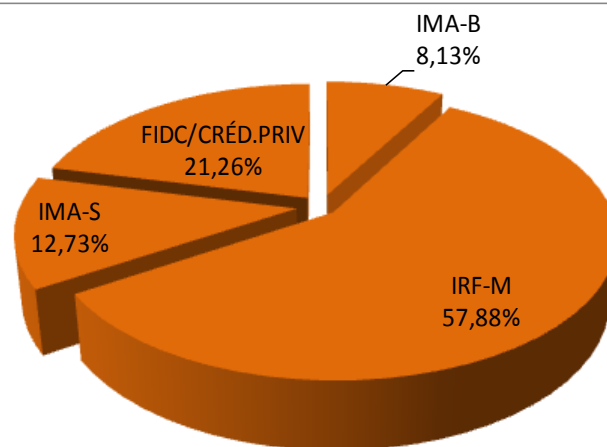


RENDA FIXA



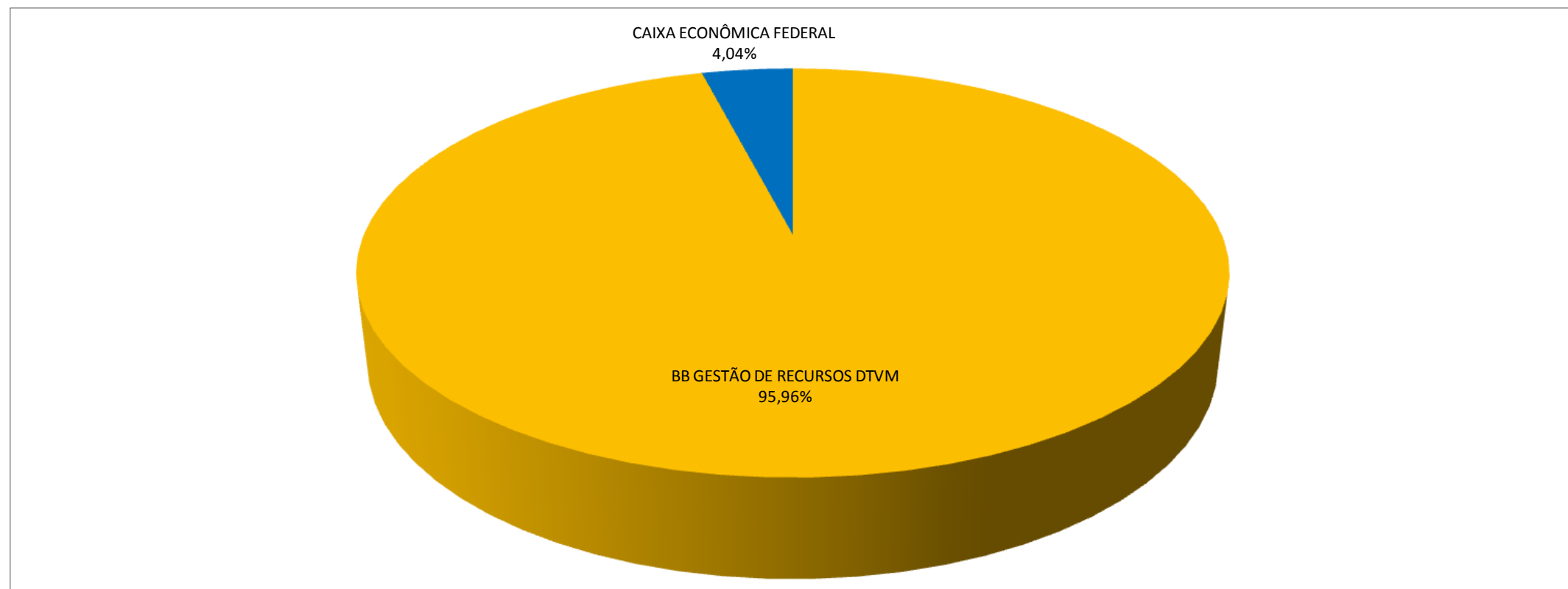
RENDA VARIÁVEL

Exposição à:	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15
IMA-B	21,48%	4,17%	0,00%	25,83%	0,00%	16,75%	10,60%	0,00%	0,00%	4,53%	3,57%	8,13%
IRF-M	38,18%	35,11%	64,10%	43,88%	72,89%	54,17%	58,34%	67,40%	64,13%	61,04%	62,02%	57,88%
IMA-S	19,65%	41,98%	18,19%	15,93%	12,05%	9,34%	10,02%	13,17%	13,68%	11,70%	11,48%	12,73%
IDKA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC/CRÉD.PRIV	20,69%	18,75%	17,71%	14,36%	15,06%	19,73%	21,04%	19,43%	22,19%	22,73%	22,93%	21,26%
AÇÕES ÍNDICES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES SMALL CAPS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES GOVERNANÇA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES LIVRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES DIVIDENDOS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FII	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Participação das Instituições Financeiras (Últimos 12 Meses)

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	95,80%	95,80%	95,96%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,20%	4,20%	4,04%



Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos em 29/05/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Abril	Março	12 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,91	35,49	92,77	75,62	0,86	0,89	10,69	4,44	51,49	92,45	56,76
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,65	64,01	167,30	136,38	0,44	0,97	11,93	6,33	73,38	131,75	80,89
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,03	40,14	104,91	85,52	0,97	1,04	11,78	4,91	56,96	102,26	62,78
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	0,98	38,13	99,65	81,23	0,97	1,04	11,61	4,83	55,99	100,52	61,71
IMA-B	2,57	100,00	261,36	213,05	2,44	-0,28	13,68	8,63	100,00	179,54	110,23
CDI	0,98	38,26	100,00	81,51	0,95	1,04	11,54	4,81	55,70	100,00	61,39
TMA = IPCA + 6,00%	1,21	46,94	122,68	100,00	1,18	1,84	14,98	7,83	90,72	162,88	100,00

Observação: As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA					
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 7.915.753,67			
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, Inciso I, alínea "b"		
Data da posição atual:	29/05/2015				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			CNPJ do Fundo:	11.328.882/0001-35
Quantidade de Cotas:	2.019.055,63260200	Valor atual da Cota:	1,69336579	Valor Total Atual:	3.418.999,73
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 7.400.469.207,13				
% dos Recursos do RPPS:	43,19%		% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,05%	
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, Inciso III		
Data da posição atual:	29/05/2015				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP			CNPJ do Fundo:	03.543.447/0001-03
Quantidade de Cotas:	28.355,86313300	Valor atual da Cota:	11,05345831	Valor Total Atual:	313.430,35
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 701.101.163,84				
% dos Recursos do RPPS:	3,96%		% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,04%	
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV		
Data da posição atual:	29/05/2015				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.			CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			CNPJ do Fundo:	13.077.418/0001-49
Quantidade de Cotas:	2.620.269,90844100	Valor atual da Cota:	1,47461723	Valor Total Atual:	3.863.895,14
Índice de Referência:	CDI				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 5.253.431.415,19				
% dos Recursos do RPPS:	48,81%		% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,07%	
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV		
Data da posição atual:	29/05/2015				
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL			CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04
Fundo:	CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP			CNPJ do Fundo:	03.737.206/0001-97
Quantidade de Cotas:	133.098,45512600	Valor atual da Cota:	2,39994100	Valor Total Atual:	319.428,44
Índice de Referência:	CDI				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 4.046.434.894,49				
% dos Recursos do RPPS:	4,04%		% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%	
Segmento:	Disponibilidades Financeiras				
Saldo:	R\$ 314.557,92				
Total de Aplicações no Bimestre:	7.915.753,67	Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre:	314.557,92	Total Geral:	R\$ 8.230.311,59

Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **0,98%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia Fundo III não foi suficiente para superar a TMA que no mês fechou em 1,21%. Nos últimos doze meses o RPPS apresentou rentabilidade positiva, mas é o décimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o RPPS acumula 11,23% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 14,98%.

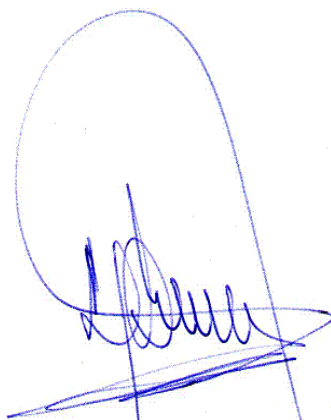
O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da aplicação em um novo ativo. Em Junho de 2014 a carteira apresentava R\$ 4.355.818,96 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 7.915.753,67 o que corresponde a 81,73% de evolução em doze meses.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo III, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IRF-M com 57,88% de participação no mês, 12,73% do patrimônio atrelado ao indicador IMA-S, 21,26% a FIDC/Crédito Privado e 8,13% à IMA-B.

O ativo com melhor desempenho foi o BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP que desempenho de 1,65% de rentabilidade. Já o ativo BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, apresentou o menor desempenho com rentabilidade de 0,91%. Importante considerar que esta carteira por ter sido formada em 2013, possui apenas esses quatro ativos.

Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, o FI Condomínio Aberto, 100% TPF (Art. 7º, Inciso I letra “b”) já ultrapassou o limite máximo aprovado em 3,19%, e o Fundo do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), que possui limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 29/05/2015 esse ativo já representava 52,85%, merecendo atenção quanto à alocação de novos recursos visando o enquadramento. Destacamos também que os fundos do Art. 7º, Inciso III (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), tem o limite máximo definido pela política de investimentos de 2015 em 40,00%, sendo que hoje eles representam apenas 3,96%. Sendo assim interessante migrar os novos investimentos ou até mesmo realocar os já existentes, quando o momento se mostrar oportuno. Deve-se manter atenção especial durante o mês de Junho, quanto aos limites impostos pela Resolução, pois ao seu encerramento será elaborado o terceiro DAIR de 2015.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos

Este relatório foi preparado pela Maxx Consultoria de Investimentos para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este e qualquer pessoa sem expressa autorização da Maxx Consultoria de Investimentos. Este Relatório é distribuído somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. As informações contidas neste Relatório são consideradas confiáveis na data de sua publicação. Entretanto, as informações aqui contidas não representam por parte da Maxx Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas neste Relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudança. Os profissionais responsáveis pela elaboração deste Relatório são certificados pela ANCOR e registrados na CVM – Comissão de Valores Mobiliários.